O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal valida até às duas horas de amanhã: Tempo nublado. Temperatura. Ventos de Sueste a Nordeste moderados. Máxima: 28,4; mínima: 20,1.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Barroso", à tarde; "Leide Nicaragua", as 16 horas; "Ryland", às 7 horas; "Brasil Star", as 16 horas; "Abbedyk", as 11 horas; "Surf", à tarde.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1949 — N. 8.825

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO DIVISÃO DE OBRAS RARAS E PUBLICAÇÕES SETOR DE PERIODICOS

RECUSA-SE TRUMAN A CONFERENCIAR COM STALIN FORA DOS EE. UNIDOS

A Inglaterra estuda as bases de um "Pacto do Mediterraneo"

Paises signatarios: França, Portugal, Espanha, Italia, Grecia, Israel, Egito e Turquia — Em defesa da Noruega

PARIS, 2 (INS) — O jornal "Paris Presse" informa hoje que em Londres se discutiram não oficialmente as bases de um "pacto do Mediterraneo," no qual participarão a Espanha, Portugal, Grã Bretanha, Italia, França, Grecia, Turquia, Israel e o Egito.

Num despacho datado de Londres, o jornal acrescenta que o pacto servirá de complemento ao novo estado tratado defensivo do Atlantico do Norte.

A primeira vista se anuncia que ambos os pactos foram simultaneamente formados. Afirma o "Paris Presse" que o governo de Washington mostra-se partidario de que os dois paises sejam assinados separadamente, porque o pacto do Mediteraneo permitiria a inclusão da Espanha no sistema defensivo do Ocidente. Revela finalmente o jornal parisiense que a Italia oficialmente participaria no projetado pacto do Mediterraneo.

"A ONU E' DESCONHECIDA"

NOVA YORK, 2 (AFP) — "A assinatura do Pacto do Atlantico representará a confissão ao mundo de que a ONU é desconhecida", declarou o sr. R. Mackay, membro trabalhista da Câmara dos Comuns, diante do microfone de uma emissora norte-americana.

Mackay, que tambem é o organizador, na Grã Bretanha, do movimento em prol da Federação Européia, encontrando-se atualmente nos Estados Unidos, acrescentou: "A ONU é desconhecida e o mundo ainda não pode compreende-la. O Pacto do Atlântico não pode substituir a produção na Europa ou o desenvolvimento de solida economia européia."

Assim concluiu o orador: "E' evidente que se os pactos de defesa pudessem impedir as guerras, não teria havido a segunda guerra mundial."

CONVITE A' ITALIA

WASHINGTON, 2 (A. P.) — A Italia será convidada a aderir ao projetado Pacto do Atlântico Norte.

Sabe-se já que os mais altos dirigentes da politica internacional dos Estados Unidos e da França consguiram convencer a Inglaterra, a Holanda e a Bélgica de que essa iniciativa é das mais sabias, embora esses paises a achassem prematuras. A idéia predominante é que o convite à Italia será quase imediato, juntamente com os que serão dirigidos posteriormente a Portugal, ao Eire, à Islândia, à Noruega e possivelmente tambem à Dinamarca.

Os Estados Unidos e a França foram ainda mais longe, conseguindo convencer os demais paises lideres do Pacto do Atlântico Norte de que a posição estratégica da Italia no Mediterraneo torna vital a sua inclusão na aliança de defesa da Europa Ocidental.

Parecem ter ficado assim postas à margem as reservas apresentadas pela Inglaterra, a Bélgica e a Holanda, segundo as quais a Italia "está muito o sul e fora do Atlântico" para entrar no Pacto do Atlântico Norte e que, como outro lado, as pesadas restrições impostas pelo Tratado de Paz aos efetivos das forças armadas permitiriam à Italia contribuir muito fragil o valor da admissão imediata do pais mediterrâneo.

Compreraecorde que, há alguns meses, o atual governo italiano, chefiado por De Gasperi, obteve um voto de confiança do Parlamento ao anunciar o seu desejo de aderir àquele Pacto.

ATITUDE NORUEGUESA

OSLO, 2 (U. P.) — O ministro do Exterior, sr. Halvard Lange, informará o Parlamento, amanhã, sobre os problemas atuais da Noruega e talvez venha a sugerir que a Noruega se incorpore as atuais negociações sobre o Tratado de Defesa do Atlântico Norte. E possivel que Lange dedique grande parte de seu discurso a um elemento-chave para a solução das negociações para ligar a Noruega, Dinamarca e Suecia em um Pacto de Defesa Pan-Escandinavo.

Veemente apelo do novo cardial ao povo polonês

Salvaguarda da dignidade nacional e do espirito de justiça — Intranquilidade

GNIENZO, (Polonia), 2 (A. P.) — O novo primaz catolico-romano da Polonia acelou hoje para que os soldados e catolicos polonezes "defendam a dignidade nacional, o espirito de justiça, a liberdade e a paz". Falando ao Defen Wyszinski fez este apelo na sua primeira Carta Pastoral publicada após a sua posse, na antiga catedral de Gniezno na Polonia Ocidental.

Compareceram à cerimonia todos os altos dignitarios catolicos da Polonia. O arcebispo, que foi sabre Lublin desde 1946, foi recentemente nomeado pelo Vaticano para substituir o cardeal Hlond como arcebispo de Gniezno e Varsovia. O cardeal Hlond faleceu em outubro de 1948. Wyszynski, de 47 anos, deverá ser elevado ao cardinalato o proximo consistorio. Espera-se que ele siga a politica de Hlond, terreno adversario do governo comunista de Varsovia.

INTRANQUILIDADE

Na sua Carta Pastoral, disse o arcebispo que a população catolica polonesa ficou dominada pela intranquilidade, com a morte do cardial Hlond, que lutou bravamente os direitos da Igreja. Ao mesmo tempo, exortou a todos os polonezes a se unirem para fazer de Varsovia uma capital de paz e de força". No entanto o arcebispo evitou qualquer critica direta ao governo de Varsovia, limitando-se a louvar as cartas pastorais do falecido cardeal. Hlond recebidamente atacou o que classificava como falta de liberdade de consciencia, de imprensa e de educação catolica na Polonia. O governo, porem, negou que tenha a liberdade de religião e não interfere nos assuntos da Igreja.

DEFINIÇÃO DA MISSÃO ABBINK EM FACE DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL

Importancia e significado da reunião de hoje da Comissão Mista Brasileiro-Americana

SR. EUVALDO LODI

A manhã de hoje deverá marcar uma das mais importantes reuniões da Missão Mista Brasileiro-Americana, que vive suas ultimas horas de atividades, estando marcada, com já é noticia, a partida de Mister John Abbink para os Estados Unidos no proximo dia 8. A importancia desta reunião de hoje emanará das discussões que deverão ser travadas em torno do relatorio e das conclusões a que chegou a Comissão de Desenvolvimento Industrial, presidida pelo senhor Euvaldo Lodi. Esse relatorio, que foi organizado na base de uma ampla pesquisa nacional e que reune as aspirações mais completas da nossa industria, deverá por sua vez constituir a parte final do relatorio geral que vem sendo elaborado pela Missão Mista Brasileiro Americana. Conhecidos como são os pontos de vista de Mr. Abbink em tôrno do problema da industrialização do Brasil, é de se presumir que o exame daquele relatorio servirá para uma ampla tomada de posição de parte a parte, pois os componentes brasileiros da Comissão de Desenvolvimento Industrial, não só aprovaram unanimemente as suas conclusões, como, pela posição que cada um deles ocupa na direção da politica industrial do pais, sua responsabilidade nesse setor é inatacavel. Por isso mesmo, o seu relatorio virá, segundo fomos informados, refletir uma das mais avalisadas tendencias de que se encontra a classe industrial brasileira de dar ao nosso pais uma estrutura manufatureira cada vez mais solida e mais moderna, mesmo porque sobre essa estrutura repousam não somente o desenvolvimento geral da economia brasileira, inclusive e principalmente o de sua produção agricola, como tambem o desenvolvimento de seus elementos de seguranca nacional. Já nas reuniões preliminares da Missão Mista Brasileiro-Americana, os debates travados no seio da Comissão Industrial revelaram a grande importancia que ao mesmo atribuido pelos seus componentes nacionais e estrangeiros. Constata-se mesmo que um dos mais fortes motivos que pesaram no adiamento do regresso de Mister Abbink, marcado para o principio deste mês, e relatorio da Comissão de Desenvolvimento Industrial, relatorio esse pela soma de informações que nele foram reunidos, apesar do pouco tempo que seus elementos dispuseram para a sua realização. Centro de poucas horas, portanto, o Brasil tomará conhecimento do seu e das proporções em que será possivel a colaboração brasileiro-americana no terreno fundamental da industria.

Terá inicio hoje o julgamento do primaz húngaro

Midszenty disposto a renunciar suas funções em face dos acontecimentos

BUDAPEST, (F. P.) — Foi na semana passada que o Cardeal Mindszenty pediu ao governo permissão para conversar com um membro do corpo episcopal. Essa permissão lhe foi concedida.

O cardial teve uma entrevista com monsenhor Chapik, arcebispo de Eger, e lhe informou que "a fim de favorecer a pacificação dos espiritos na Hungria" e igualmente "no seu interesse pessoal" estava pronto para renunciar publicamente tudo o que a sua atividade passada pudesse ter tido de hostil ao regime e que ofereça se demitir das suas funções de Arcebispo Primaz de Hungria em troca da sua liberdade, dando além disso, a garantia de que no futuro não empregaria nenhuma atividade politica".

Em vista dessa comunicação, monsenhor Chapik pediu uma convocação do corpo episcopal. Esse reuniu-se ontem de manhã e decidiu transmitir ao governo a propósito do cardeal Mindszenty. A tarde, uma delegação de bispos chefiada por monsenhor Chapik esteve com o primeiro ministro Dobi. Dobi. Expôz-lhe a situação e como declarava um comunicado publicado ontem, "deixou ao governo o cuidado de examinar o caso Mindszenty com compreensão".

Qual foi a reação oficial? E' o que ainda se ignora exatamente. Mas parece mais ou menos certo que o governo não pensa em dar seguimento ao oferecimento do cardeal.

Com efeito, é certo que o julgamento do cardeal será aniquilado amanhã e os meios autorizados repetem que depois de tanta publicidade dada ao caso é necessário que a opinião publica hungara e internacional possa reconhecer verdadeiramente todas as atividades do Primaz e que este seja justamente castigado "pelos crimes que cometeu".

Todavia, todos estão convencidos nos meios bem informados que de qualquer maneira o cardeal não será executado. E' mesmo um pouco duvidoso que seja condenado à morte, levando-se em conta as suas confissões.

OFENSA GRAVE

CIDADE DO VATICANO, 2 (A. F. P.) — "O processo do cardeal Mindszenty constitui a ofensa mais grave já feita à Igreja Católica Romena e à catolicidade desde a deportação de Pio VII" — declara uma nota "oficial publicada esta tarde no "Osservatore Romano".

Prosegue dizendo que o julgamento do cardeal é tão insultante como a liniquidade de Pilatos e o desprezo de Herodes, e afirma que o "cavalheiresco povo magiar, escudo da cristandade" foi atingido em cheio.

RECEPÇÃO AOS AVIADORES DO "ANJO DAS CRIANÇAS," NO CONSULADO DA ITALIA, EM SÃO PAULO — O consul Giulio Monbelli, ofereceu, às 11 horas de ontem, na sede do Consulado da Italia, em São Paulo, uma recepção aos pilotos do "Anjelo del Bimbi" e ao padre Carlo Gnocchi, diretor da "Obra dos Mutilados de Guerra," entidade que tem por objetivo amparar as crianças italianas vitimas da ultima conflagração mundial. Compareceram representantes das autoridades estaduais e municipais, os membros do comité de recepção aos aviadores italianos, e co-sul adjunto Roberto de Cardona e membros da colonia italiana residente em São Paulo. Naquela ocasião, foram apresentados os pilotos e o padre Leonardo Boniz e o jornalista Maner Lualdi, que empre enderam a travessia do Atlântico no pequeno avião, numa visita fraternal que visa angariar meios de subsistencia para milhares de crianças da Peninsula.

No clichê, um aspecto da reunião.

Mandado à França para fazer o "processo político da Russia"

Depõem contra Kravchenco um jornalista norte-americano e um deputado britanico — Como decorreu a 6.ª audiencia do processo

PARIS, 2 (AFP) — Ao abrir-se a sexta audiencia do processo Kravchenko contra "Les Lettres Francaises", observa-se, no banco de defesa, a presença do advogado Izard, já restabelecido da gripe. A primeira testemunha de hoje é Albert Kahn, jornalista norte-americano, que, junto com Michel Seyers, publicou o famoso livro «A Grande Conspiração contra a Russia». Este testemunha, falando em inglês, começa dizendo: "Este processo ultrapassa o alcance do livro. Desejaria expressa-me com liberdade". Ajunta um tribunal francês, a testemunha é sempre livre de explica o fato presente". Durkheim: "Sou especialista" — prossegue Kahn — em estudos sobre a quinta coluna alemã e japonesa nos Estados Unidos. Fui secretario geral do Conselho Norte-Americano contra a Propaganda Nazista".

A testemunha menciona então nomes de varias personalidades que deles fazíam parte, especialmente o da jornalista Dorothy Thompson Izard exclama: "Khan, em seu livro, escreve que Dorothy Thompson gostou imenso de "Escolhi a Liberdade". "Dorothy Thompson mudou de opinião. Agora é partidaria de uma paz suave com a Alemanha. Está mais preocupada com comboieiros capitalistas do que com os crimes de guerra. Considero que deveriamos ser severos com esses criminosos. Dorothy Thompson caiu sob a influencia de um antigo colaborador de Goebbels, que eu fiz prender".

Izard e Nordmann trocam vitupérios que parecem alterar a testemunha. "Continual sem vos alterar" — diz o juiz-presidente ao interprete.

Khan descreve em seguida, minuciosamente, a organização do Conselho que foi secretario. "Vai e que se ligam os serviços secretos norte-americano" — lança contra ele Izard. E o presidente: "Conheces Sim Thomas" "Até ontem á noite jamais ouvi esse nome" — responde Kahn — "Lestes seu artigo" — insiste o presidente. "Não". "Não leiais curioso. Pensei que conhecesseis Sim Thomas" — prossegue o presidente. Ante estas palavras, os advogados de Kravchenco exultam de alegria.

Terminado o incidente, a testemunha prossegue: "Kravchenco não tem interesse. Se apenas se tratasse dele, não teria saido de casa" "Reparem — exclama Izard — que ele velo para falar de outra coisa". Kahn declara então que os emigrantes russos brancos dos Estados Unidos eram agentes mais ativos do nazismo. No entanto a maioria é democrática. Fala demoradamente de um tal Vodziatsky, crapula e assassino. "E' apresentado como intimigo da Russia, mas na realidade é um antigo agente da Alemanha e do Japão". E a testemunha fez a sezuir o paralelo entre Vodziatsky e Kravchenco.

Depois de sua longa exposição, Kahn diz leplorar a importancia da propaganda anti-soviética nos Estados Unidos. "Espero que o povo francês não tome Kravchenko como representante da mentalidade norte-americana". "Não é norte-americano" — exclama o juiz-presidente Kahn cita então Steinbeck, Faullyner e Hemingway, ote, segundo ele, representam os Estados Unidos. "Falemos de Heminchway. — interrompe Izard. Eu é que o ouis citar para que falasse das tetunias de que foi vitima em parte dos comunistas norte-americanos "Não estamos no processo dos comunistas norte-americanos" — comenta Nordmann.

Mais adiante, Durkheim volta a falar sobre a personalidade misteriosa de Sim Thomas e estranha mais uma vez a ignorancia em que a testemunha se encontra sobre essa pessoa. "Já disse que acrei com todas a responsabilidades do artigo de Sim Thomas" — indica Wurmser, um dos demandados. Mas o presidente insiste dizendo: "Já o sei, mas o artigo foi assinado por ele". Assim indica que o fundo do processo é o artigo assinado por Sim Thomas em "Les Lettres".

"Guerra aberta entre o Sul e o Norte da Coréia"

Invadida a zona ocupada pelos EE. UU. com tropas adestradas pelos russos

CHUNGDAN, Coréia, 2 (U. P.) — Mil soldados da Coréia do Norte, instruidos pelos russos, invadiram a zona ocupada pelos EE. UU., na Coréia do Sul, e um alto funcionario coreano disse que tal fato pode significar a guerra civil franca entre as duas zonas. Os mil invasores foram apoiados por dois mil soldados que, segundo se pensa, mancharam ao norte do paralelo 38, que serve de limite, onde ocuparam quarenta ou mais casamatas, construidas a coberto da escuridão. O ministro do Interior da Coréia do Sul, Shin Sung Mo, disse que a invasão "não é, decididamente, uma ação de guerrilheiros" e que significa guerra aberta entre o Norte e o Sul, acrescentando que se trata de "um caso internacional". A força invasora cruzou a fronteira numa frente de quatro quilômetros, com soldados bem instruidos e providos com fuzis, metralhadoras pesadas, morteiros e artilharia de campanha de fabricação russa.

Tentam os comunistas chineses a vitória pelas armas antes das negociações de paz

Deixa Nanquim em missão ao Q. G. dos exércitos rebeldes um delegado pessoal do presidente Li Tsung Jen — Construção de centenas de balsas para o cruzamento do Yangtzé — Calma completa na frente militar

NANKIN, 2 (U. P.) — Três medidas adotadas pelo governo nacionalista indicam que ainda resta por travar novas batalhas antes que terminem as conversações de paz com os comunistas. Os chefes chegam a um acordo para o estabelecimento da paz. Essas três medidas são:

1ª — As canhoneiras nacionalistas, que operam no rio Yang-Tze canhonearam Yicheng, situada a 42 quilometros a noroeste de Hankin, para impedir que as tropas comunistas capturassem totalmente essa cidade. A posse de Yicheng colocaria os comunistas em condições de cortar a linha ferrea Nankin-Changai.

2ª — O Quartel-General do Exercito em Nankin proibiu toda agitação ou campanha em favor de um acordo local de paz com os comunistas e ordenou a todas as agrupações civis organizadas com esse objetivo que cessem suas atividades.

3ª — Anunciou-se aqui e em Hankow que a lei marcial continuará em vigor nessas duas cidades. Assim como em Hanechow, em virtude de ter sua proximidade é "zona de guerra".

CRUZAMENTO DO YANG-TZE'

Informações nacionalistas dizem que os comunistas estão construindo pequenas embarcações e balsas em Kaoyu, localidade situada a 56 quilometros ao norte de Nankin, para utiliza-las no cruzamento do Yang-Tzé. O abastecimento de trancos e tábuas de madeira foi levado para Kaoyu, onde os comunistas estão reunindo centenas de homens que trabalham dia e noite.

Fontes oficiais e não oficiais de Nankin acreditam que os comunistas pretendem continuar lutando para conseguir um maior domínio militar sobre o governo nacionalista, para assim explanar o caminho para uma paz imposta ao invés de uma paz negociada.

O governo nacionalista, por sua vez, mantem firmemente a declaração do presidente interino Li Tsung Jen de que não se rendera incondicionalmente aos comunistas. Espera-se que o exercito comunista tente cruzar o Yang-Tzé tão logo receba suficiente abastecimentos e reforços. A impressão geral aqui e em Changai é de que não há pratticamente, esperança alguma de paz tão breve.

Apesar dessa situação, o governo nacionalista ainda confia em concertar a paz com os comunistas. O comandante do noroeste da China, general Chang-Chih-Chung que é um dos delegados de paz do governo, declarou em Lanchow que a insistencia dos comunistas em "castigar os criminosos de guerra" não destrói todas as esperanças de paz. Essa opinião coincide com a de outros partidarios da paz perante estes que, segundo se pensa, estão empenhados em concertar a paz com os comunistas, e ordenou a todas as agrupações civis organizadas com esse objetivo que cessem suas atividades.

Anunciou-se aqui e em Hankow que a lei marcial continuará em vigor nessas duas cidades. Assim como em Hanechow, em virtude de ter sua proximidade é "zona de guerra".

Votarão os peronistas pela permanencia do presidente

Reconsiderada a atitude anterior dos deputados governistas — O embargo sobre as importações

BUENOS AIRES, 2 (A. P.) — Os líderes do Partido Peronista votaram atrás de sua decisão de ontem e re-olveram, agora, que a Constituição de 1853 deverá ser emendada de modo a permitir que o presidente Perón suceda a si mesmo.

A Constituição em vigor, e cuja alteração está sendo discutida, estipula que o presidente cessante só poderá exercer novo mandato seis meses depois de encerrado o primeiro. A 11 de novembro, Perón disse aos líderes de seu partido que essa disposição deve ser eliminada da nova Constituição, para permitir a reeleição do presidente, mas afirmou que ele próprio não tem a intenção de aceitar um novo mandato.

Ontem, à noite, porem, os líderes do Partido Peronista anunciaram que o "bloco peronista" da Assembléia Constituinte — disposto a mudar de nela — havia resolvido deixar inalterado este texto dos constitucionais de 1853. Esta decisão foi anunciada pelo sr. Miel Espula, presidente do Bloco Peronista da Assembléia, e mais tarde confirmada por outros membros desse bloco, tendo sido publicada nos jornais de hoje, inclusive na maior parte dos jornais governistas.

Apesar de tudo, porem, ao meio-dia de hoje um porta-voz do coronel Domingo Mercante, presidente da Assembléia e governador da provincia de Buenos Aires, figura de destaque do Partido, disse que este votará pela alteração anteriormente mencionada, de modo a ser permitida a reeleição.

EMBARGO DE QUINZE DIAS

BUENOS AIRES, ? (A. P.) — Altas fontes bem informadas disseram que o embargo argentino as transferencias de dinheiro e as importações durará provavelmente 15 dias.

O Conselho Econômico Nacional em combinação com peritos do Departamento do Tesouro estudou o meio de exercer a crise financeira nacional depois de inesperadamente, ontem, proibir as transferências de dinheiro para o exterior e a importação de mercadorias estrangeiras.

Fontes comerciais viram o ato governamental como um esforço para encontrar meios de deter o rápido escoamento das reservas em ouro e moedas estrangeiras.

O mercado de titulos, depois de profunda queda de ontem, estabilizou-se hoje em nivel mais baixo. As taxas do dolar no mercado negro caíram mais dez pontos, após cairem trinta pontos ontem. Dizem os cambistas que a procura decresceu, por causa da proibição da importação.

EM EDIÇÃO REDUZIDA

BUENOS AIRES, 2 (A. P.) — O diario comunista "La Hora" parece com a edição de hoje reduzida a seis páginas em virtude de varios "inconvenientes" nas oficinas, como consequencia de "queixas justas dos linotipistas". Acrescenta o jornal que "Orientación", orgão do Comité Central do Partido Comunista, não pôde aparecer pelo mesmo motivo. Os outros jornais reduziram ontem o numero de suas páginas, em virtude de uma disputa com o sindicato dos graficos.

Prega o comunismo alemão a resistencia contra o Ocidente

Demonstrações em massa nas cidades e vilas, com apoio da URSS, "em atos e palavras"

BERLIM, 2 (A. P.) — O Conselho do Povo Alemão, organização patrocinada pelos soviets, instou por que o povo alemão reanse demonstrações de massa contra a politica das potencias ocidentais de ocupação aliadas em cidades e vilas fabricas e minas, prometendo o apoio da União Soviética, "em palavras e atos".

O manifesto do Conselho pede que os alemães "tomem o seu destino em suas proprias mãos".

O chamado Conselho do Povo Alemão e reconhecido apenas na zona de ocupação russa, mas ambiciona extender sua influencia à Alemanha Ocidental.

O Conselho é um rebento do Congresso Popular Alemão da zona russa, o qual foi proibido nas zonas ocidentais.

O manifesto do Conselho reguia a linha de Moscou de oposição ao estabelecimento de um governo federal na Alemanha Ocidental e denuncia do Estatuto de Ocupação do Ruhr e do Estatuto de Ocupação Ocidental.

DIVISÃO PERMANENTE

O Estatuto de Ocupação Ocidental ao que se pretende sucutiui-lo representando a tradução oficial do telegrama, sendo que o preambulo indica que as duas mensagens foram enviadas de Moscou, com intervalo de 15 minutos.

A primeira mensagem estava assim redigida:

"Moscou, 11 -173. -11-1.145- (SE) "Estado-U.R.S.S. — Prioridade.do governo.

A segunda mensagem trazia o prefixo "SE", o que, segundo os empregados dos Correios significa alta prioridade oficial do governo, o que obriga os funcionarios a dar preferencia ao mesmo, antes de qualquer outro.

ATITUDE ENERGICA

WASHINGTON, 2 (AP) — Os Estados Unidos rejeitaram qualquer conferencia de "paz" com a Russia, que exclua as outras nações diretamente interessadas. Esta foi a resposta do secretario Dean Acheson ao novo convite extra-oficial do premier Stalin para uma conferencia com o presidente Truman, na impossibilidade de ir aos Estados Unidos pois meus medicos proibiram-no de fazer uma viagem longa, especialmente por mar ou via aérea".

Esta nova troca de mensagens e a segunda que se realiza nestes ultimos 4 dias entre Stalin e este correspondente.

Domingo passado, o chefe do governo russo, respondendo a um questionario da INS, disse que estava disposto a discutir com Truman um "pacto de paz".

CONFISSAO PUBLICA

O telegrama enviado hoje por Stalin constitui a primeira confissão, publica e pessoal, de que não está passando bem. Como se sabe, já de tempos, circulam rumores em tal sentido, mas esta foi a primeira vez que Stalin reconheceu tal fato publicamente.

Propôs ainda que Truman se entreviste com ele na Europa Oriental, salientando que a conferencia poderia realisar-se a criterio do presidente Truman, em Moscou, Leningrado, Kalingrado, Odessa ou Yalta, todas da União Soviética, ou numa ou qualquer outra país, lealmente, qualquer assunto que interesse tambem a outras nações; 2) Truman não está interessado em realizar nenhuma entrevista com Stalin para fazer uma declaração de "paz", pois os Estados Unidos já se acham empenhados a manter a paz na Carta da ONU.

DESCONFIANÇA

O secretario de Estado evidentemente pôs em duvida a boa fé de Stalin, na sua declaração de fim da samana passada, externando o desejo de um encontro com Truman. Na verdade, Acheson disse que Stalin não levantou nenhuma questão real para um acordo russo-americano e acentuou que as dificuldades entre o oriente e o ocidente devem ser solucionadas através da ONU ou das outras organizações existentes. Afirmou o senhor Acheson que os Estados Unidos jamais se utilizariam dos anseios mundiais de paz como meio de uma manobra politica internacional".

Observou tambem o secretario Acheson que a deducção da resposta de Stalin a uma correspondente americano sobre um encontro com Truman "é que o presidente dos Estados Unidos deve pela quarta vez meio mundo, a fim de conferenciar com Stalin. e isto para discutir com o premier russo um assunto que desafia uma definição especifica".

"Observamos", disse Acheson, "que o objetivo dessa entrevista (Truman-Stalin) seria fazer uma declaração que já é objeto de um compromisso solene."

No que se refere à afirmativa de Stalin de que a União Soviética "naturalmente" cooperaria com os Estados Unidos para a redução dos armamentos, disse Acheson que esse problema já vem sendo estudado pela ONU ha tres anos, e que a sua solução, bem como o controle da energia atomica, tem sido impedida pelo veto russo. Noutro ponto, disse Acheson: "Devo dizer, para que fique bem claro, que o governo dos Estados Unidos não discutirá com nenhuma nação qualquer problema de interesse direto de outros paises, sem participação dos representantes desses paises."

ATITUDE DA FRANÇA

PARIS, 2 (A. F. P.) — A França receberia, com toda a boa vontade, Stalin e Truman, se esses dois estadistas se puessem de acordo no sentido de terem um encontro em territorio francês — declarou, em resposta a perguntas de membros da imprensa anglo-norte-americana, o sr. Henri Queiuille, presidente do Conselho de Ministros.

Apesar do convite do líder russo feito através do INS

Categoricas declarações do Dep. de Estado sobre uma entrevista dos dois chefes de governo — Oferecimento francês

PARIS, 2 (Por Kingsbury Smith, do INS) — O marechal Stalin disse, hoje, que seu estado de saúde não lhe permitia ir a Washington a fim de se avistar com o presidente Truman e, simultaneamente, convidou o chefe do Executivo americano para um conferencia em qualquer das cinco cidades russas citadas por Stalin, ou na Polonia ou Tchecoslovaquia.

Estas novas declarações de Stalin foram feitas num telegrama enviado diretamente ao INS como resposta a uma mensagem que enviei ao chefe do Executivo perguntando se estava disposto a um encontro em Washington onde, segundo se sabe, o presidente Truman está disposto a se encontrar com Stalin.

O telegrama de Stalin foi enviado, aos escritorios do INS em Paris, com um carimbo de urgente, e exprime a gratidão de Stalin ao presidente Truman, salientando contudo que "infelizmente, vejo-me impossibilitado de ir aos Estados Unidos pois meus medicos proibiram-me de fazer uma viagem longa, especialmente por mar ou via aérea".

Esta nova troca de mensagens é a segunda que se realiza nestes ultimos 4 dias entre Stalin e este correspondente.

Domingo passado, o chefe do governo russo, respondendo a um questionario do INS, disse que estava disposto a discutir com Truman um "pacto de paz".

CONFISSAO PUBLICA

O telegrama enviado hoje por Stalin constitui a primeira confissão, publica e pessoal, de que não está passando bem. Como se sabe, já de tempos, circulam rumores em tal sentido, mas esta foi a primeira vez que Stalin reconheceu tal fato publicamente.

Propôs ainda que Truman se entreviste com ele na Europa Oriental, salientando que a conferencia poderia realisar-se a criterio do presidente Truman, em Moscou, Leningrado, Kalingrado, Odessa ou Yalta, todas da União Soviética, ou numa ou qualquer outro país, lealmente, qualquer assunto que interesse tambem a outras nações; 2) Truman não está interessado em realizar nenhuma entrevista com Stalin para fazer uma declaração de "paz", pois os Estados Unidos já se acham empenhados a manter a paz na Carta da ONU.

DESCONFIANÇA

O secretario de Estado evidentemente pôs em duvida a boa fé de Stalin, na sua declaração de fim da samana passada, externando o desejo de um encontro com Truman. Na verdade, Acheson disse que Stalin não levantou nenhuma questão real para um acordo russo-americano e acentuou que as dificuldades entre o oriente e o ocidente devem ser solucionadas através da ONU ou das outras organizações existentes. Afirmou o senhor Acheson que os Estados Unidos jamais se utilizariam dos anseios mundiais de paz como meio de uma manobra politica internacional".

Observou tambem o secretario Acheson que a deducção da resposta de Stalin a uma correspondente americano sobre um encontro com Truman "é que o presidente dos Estados Unidos deve pela quarta vez meio mundo, a fim de conferenciar com Stalin. e isto para discutir com o premier russo um assunto que desafia uma definição especifica".

"Observamos", disse Acheson, "que o objetivo dessa entrevista (Truman-Stalin) seria fazer uma declaração que já é objeto de um compromisso solene."

No que se refere à afirmativa de Stalin de que a União Soviética "naturalmente" cooperaria com os Estados Unidos para a redução dos armamentos, disse Acheson que esse problema já vem sendo estudado pela ONU ha tres anos, e que a sua solução, bem como o controle da energia atomica, tem sido impedida pelo veto russo. Noutro ponto, disse Acheson: "Devo dizer, para que fique bem claro, que o governo dos Estados Unidos não discutirá com nenhuma nação qualquer problema de interesse direto de outros paises, sem participação dos representantes desses paises."

ATITUDE DA FRANÇA

PARIS, 2 (A. F. P.) — A França receberia, com toda a boa vontade, Stalin e Truman, se esses dois estadistas se puessem de acordo no sentido de terem um encontro em territorio francês — declarou, em resposta a perguntas de membros da imprensa anglo-norte-americana, o sr. Henri Queiuille, presidente do Conselho de Ministros.

Cabelos sadios, juvenis, fixados mas não colados. Isso você conseguirá usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

Senhora, não se preoçupe, use
GYSOFAL
o antissético e desodorizante de confiança
Um produto da LABORATORIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.